



**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

MERI NADIA MARQUES GERLIN
(Organizadora)

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

Editora
FCI/UnB 2018



Universidade de Brasília

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucilia dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovações (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora:

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice-diretora:

Fernanda de Souza Monteiro



Universidade Federal
do Espírito Santo

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-reitora

Ethel Leonor Noia Maciel

Pró-Reitoria de Administração (Proad)

Pró-Reitora: Teresa Cristina Janes Carneiro

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci)

Pró-Reitor: Gelson Silva Junquilha

Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

Pró-Reitora: Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)

Pró-Reitor: Cleison Faé

Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Pró-Reitora: Zenólia Christina Campos Figueiredo

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

Pró-Reitor: Neyval Costa Reis Junior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
(Proplan)**

Pró-Reitor: Anilton Salles Garcia

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Diretor: Rogério Naques Faleiros

Departamento de Biblioteconomia (DBIB)

Chefia: Jose Alimatéia de Aquino Ramos

Vice-chefia: Gleice Pereira

© **Meri Nadia Marques Gerlin (2018)**

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito da autora. Esta é uma publicação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e do Departamento de Biblioteconomia da UFES, Brasil.

Revisão

Laboratório de Editoração e Normalização (UFES)

Normalização e projeto Gráfico

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Capa

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Diagramação

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Conselho Editorial

Denise Bacellar Nunes (UnB)
Elmira Simeão (UnB)
Marta Leandro da Mata (UFES)

Comitê Científico

Adriana Alcará (UEL)
Eduardo Valadares da Silva (UFMG)
Elmira Simeão (UnB)
Iguatemi Santos Rangel (UFES)
Márcia Marques (UnB)
Marta Leandro da Mata (UFES)
Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)
Taiguara Villela Villela (UFES)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G371c Gerlin, Meri Nadia Marques (Org.).

Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes / Meri Nadia Marques Gerlin (Org.). – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2018.

364 p.; Color. Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia (Vol. 2)

ISBN: 978-85-88130-49-4

1. Memória social. 2. Narrativa oral. 3. Competência narrativa. 4. Competência em informação. 5. Contador de histórias. 6. Rede Colaborativa. I. Título.

CDU 02:37

DEDICATÓRIA

Esta obra compõe a coleção “No balanço das redes: tradição e tecnologia” sucedendo a publicação denominada “Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade”. Tendo em vista que o primeiro volume é uma adaptação do contexto teórico de uma tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), acrescenta-se que esta coletânea é resultado de um processo de investigação que se desdobrou em uma diversidade de outras pesquisas e, por conseguinte, que estabeleceu parcerias que levaram à constituição deste exemplar: “Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes”.

Em razão do exposto, torna-se importante dedicá-la aos atores sociais que de alguma forma contribuíram com a sua composição e aos colaboradores que organizaram artigos alimentados pelos temas de interesse da rede de colaboração do projeto “No balanço das redes dos contadores de histórias”; registrado como extensão universitária na UnB e projeto de pesquisa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por terem aceitado ao desafio de escrever sobre temas relacionados com os seus contextos de investigações teóricas e práticas cotidianas, organizando, com isso, um conjunto de diálogos enredados e tecidos com os fios das mais valiosas experiências. Ao que tudo indica, as suas pesquisas e os seus relatos foram tingidos com os tons de uma atuação que dia após dia fora constituída nos territórios da biblioteca, da universidade, do museu, da escola, do centro de educação infantil, do arquivo público e do ciberespaço.

Dedica-se ao mesmo tempo em que se demonstra uma especial gratidão ao “profissional, pesquisador e leitor” disposto a conhecer esta obra coletiva, esperando que gostem de ler aos artigos tanto quanto os seus autores sentiram prazer em escrevê-los. Organizá-los neste espaço de divulgação tornou-se uma consequência, perante ao desejo de uma boa leitura e um bom aproveitamento dos textos e contextos que lhes são apresentados no campo da competência em informação e da narrativa oral.

A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver (BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 204).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
APRESENTAÇÃO	18

PARTE I – COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES	24
--	----

LEITURA, NARRATIVA E MEDIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	25
--	----

Maira Cristina Grigoletto

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: QUESTÕES TERMINOLÓGICAS E CONCEITUAIS	48
---	----

Marta Leandro da Mata

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	79
---	----

Marta Leandro da Mata e Adriana Alcará

NO BALANÇO DAS REDES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS NARRADORES CONTEMPORÂNEOS	106
---	-----

Meri Nadia Marques Gerlin e Elmira Luzia Melo Soares Simeão

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO E ORALIDADE NO AMBIENTE DIGITAL DO YOUTUBE	133
---	-----

Elijance Marques dos Santos e Meri Nadia Marques Gerlin

ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS MULTIMÍDIA: PROPOSIÇÕES PARA RECUPERAÇÃO SEMÂNTICA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS	159
---	-----

Daniela Lucas da Silva Lemos e Renato Rocha Souza

TRANSDISCIPLINARIDADE PARA AS REDES: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A GESTÃO DA MEMÓRIA	177
--	-----

Márcia Marques, Alzimar Ramalho, Benedito Medeiros Neto, David Renault da Silva, Joyce Del Frari Coutinho, Mônica Regina Peres, Marcelo Souza de Jesus e Tatyane Mendes Ferreira

PARTE II – COMPETÊNCIA NARRATIVA: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS EM ESPAÇOS TEMPOS DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	204
---	-----

NO BALANÇO DE QUEM SEMPRE OUVIU E CONTOU HISTÓRIAS.	205
--	-----

Silvana Soares Sampaio

NARRATIVAS E CONTOS AFRICANOS: O RESGATE DA TRADIÇÃO ORAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS GRIOTS 222

Ana Claudia Borges Campos, Meri Nadia Marques Gerlin, Cláudia Maria de Oliveira e Fábio Vieira Pereira

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM DESAFIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS 238

Elane Couto Uliana

TRADIÇÃO ORAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 263

Ingrid Simões Pereira, Márcia Helena da Silva Marques e Maria Giovana Soares

SILÊNCIO! VOCÊ ESTÁ NA BIBLIOTECA: LER, CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR 290

Eduardo Valadares da Silva, Fabiano de Oliveira Moraes e Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim

PROJETO CONTOS QUE ENCANTAM: UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 311

Iguatemi Santos Rangel e Amanda Xavier

A PRESENÇA DE NARRATIVAS ORAIS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 331

Taiguara Villela Aldabalde e Philippe Peterle Modolo

SOBRE OS AUTORES 352



PARTE II

**COMPETÊNCIA NARRATIVA:
PROCESSOS INTER-RELACIONADOS
EM ESPAÇOS TEMPOS DE
INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E
CULTURA**

TRADIÇÃO ORAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Simões Pereira⁵⁰

Márcia Helena da Silva Marques⁵¹

Maria Giovana Soares⁵²

RESUMO

O presente artigo aponta a tradição oral por meio da contação de histórias como uma importante ferramenta para incentivar o gosto pela leitura, divulgar o acervo da biblioteca e cativar leitores. Tem por objetivo apresentar, neste capítulo de livro, relatos de experiências de profissionais bibliotecárias que atuam em bibliotecas escolares situadas na cidade de Cariacica no Estado do Espírito Santo, onde as autoras utilizaram a arte de narração de histórias com a expectativa de desconstruir um cenário não condizente com a realidade de uma biblioteca escolar. Os relatos extraídos da prática das profissionais bibliotecárias que atuam em três bibliotecas escolares, possibilitam acreditar na importância de trabalhar com tradição oral por meio contação de histórias em um espaço revitalizado.

Palavras Chaves: Contação de histórias. Tradição oral. Biblioteca escolar.

⁵⁰ Graduada em Biblioteconomia. Prefeitura Municipal de Cariacica do Espírito Santo. Cariacica, ES, Brasil. e-mail: guiguipereira10@yahoo.com.br

⁵¹ Graduada em Biblioteconomia. Prefeitura Municipal de Cariacica do Espírito Santo. Cariacica, ES; Brasil. e-mail: marciahsil@yahoo.com.br

⁵² Graduada em Biblioteconomia. Prefeitura Municipal de Cariacica do Espírito Santo. Cariacica, ES, Brasil. e-mail: mgiovana10@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A narrativa oral nos remete a uma prática milenar, pela qual diversos povos utilizavam-se da arte de contar histórias para preservar a cultura e a memória da humanidade e, ao mesmo tempo, transmitir conhecimento de uma geração para outra. Nessa direção,

[...] as sociedades ágrafas ou acústicas não fazem uso da escrita e a forma que têm de preservar suas histórias, suas tradições e sua cultura é a memória. A maneira de fazer com que essas histórias cheguem até outras pessoas é a oralidade (SOUZA; FEBA, 2011, p. 97).

Destacamos que mesmo após o surgimento da escrita, o costume de contar história de forma oral foi mantido durante muitos séculos, inclusive no meio rural. Mas, com a urbanização e a modernização da sociedade essa prática quase que desapareceu, ressurgindo em meados do século XX nos Estados Unidos, no ambiente da biblioteca e posteriormente difundida na Europa.

Os contadores de histórias que não se reuniam em volta de fogueiras, nos palácios, em meio ao trabalho, utilizavam novas ferramentas advindas da modernização para recontar narrativas. Fato que ficou mais marcante com o avanço tecnológico que possibilitou aos novos contadores utilizarem de recursos impressos, visuais, auditivos, bem como, dos recursos disponíveis na internet. Narrar é

[...] a arte de contar história que diverte, educa, ensina, desperta a criança para o espírito ético, para a verdadeira cidadania e, sobretudo, estimula a leitura literária “[...] a história tem poder mágico de ligar as pessoas pelo fio da narrativa” (JOSÉ apud SOUZA, 2009, p. 27).

Esta prática é de suma relevância para despertar o imaginário e

o interesse da leitura na criança, no adolescente, no jovem, no adulto, no idoso e no próprio narrador que pode ter experiências únicas e surpreendentes.

Desde sempre, o homem contou histórias, deu vazão a sua intrínseca necessidade de comunicação, traduzindo, por meio de palavras, os acontecimentos cotidianos, as memórias transmitidas por seus ancestrais, as dúvidas, alegrias, angústias e prazeres de sua existência (FLECK, 2007, p. 219).

A prática da narrativa pode ser desenvolvida em diversos lugares, inclusive na biblioteca escolar. Dentro desse espaço destaca-se a figura do bibliotecário que é um profissional mediador da informação e da leitura e, por conseguinte, que desenvolve atividades culturais como a contação de histórias com a finalidade de atrair leitores e propiciar um ambiente vivo e participativo.

Pensando nisso, decidimos trabalhar no desenvolvimento deste relato coletivo para contar como que nós, três bibliotecárias de unidades de informação escolares situadas na cidade de Cariacica no Espírito Santo (ES), utilizamo-nos da arte de contar história e/ou competência narrativa como principal estratégia para desconstruir um cenário que reinava a cultura do silêncio, onde a biblioteca era um lugar para preencher lacunas para outras atividades que não condiziam com atividades de incentivo à leitura e organização do acervo, a fim de torná-la mais dinâmica e atrativa e ao mesmo tempo cativar leitores de forma lúdica para esse espaço.

Nesse contexto esse artigo tem como objetivo apresentar relatos de experiências de profissionais bibliotecárias que atuam em bibliotecas escolares situadas na cidade de Cariacica no ES, onde as mesmas utilizaram a arte de narração de histórias com a expectativa de desconstruir um cenário não condizente com a realidade de uma biblioteca escolar.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO TRADIÇÃO ORAL: ASPECTOS HISTÓRICOS

Antes do surgimento da escrita, as transmissões de crenças, costumes entre a humanidade eram realizadas por meio da tradição oral, ou seja, todo saber era transmitido para as gerações futuras através da narração oral, por meio do ato de contar histórias, preservando assim a cultura e a memória da sociedade. Essa tradição é “[...] entendida como narrativa sobre o passado universalmente conhecido em uma cultura” (ALBERTI apud SOUZA; SILVA et al, 2013, p. 228).

Mesmo com o surgimento da escrita, o costume de narrar histórias foi mantido durante os séculos por diversos atores da sociedade, destacando-se os sujeitos do meio rural, como os camponeses.

Tal cenário foi mudado quando a sociedade se urbanizou e criou novos hábitos influenciados pelo surgimento da imprensa, do livro, do jornal. As histórias que antes eram narradas, escritas ou contadas em volta de fogueiras, lareiras, em aldeias e palácios, passa a perder a força e quase desaparece.

Porém, em meados do XX, ressurgiu a arte de recontar histórias. De acordo com a autora Silveira (2008, p. 27) “[...] o renascimento da prática do reconto aconteceu nos Estados Unidos, antes de difundir-se na Europa e em especial na França, dentro de um lugar específico: a biblioteca”. Essa mesma autora indaga “[...] por que os novos contadores surgiram dentro do universo da escrita, no caso das bibliotecas diferentemente dos antigos contadores” e afirma que,

[...] a grande maioria dos novos contadores conhece os contos da tradição oral através da língua escrita. Sua fonte é a biblioteca. Os novos contadores trabalham uma matéria oral secundária, ou seja, lidam com uma matéria marcada pela escrita. Diferentemente dos antigos contadores que usavam uma língua oral primária (SILVEIRA, 2008, p. 27).

Nessa direção Ramos (2011, p. 31) complementa que

[...] esses novos contadores já não realizam apenas a transmissão oral do que vivenciaram, mas, isso sim, a transmissão oral de histórias de outros autores e impressas. Suas performances, hoje, deixam de ser narrativas de experiências por eles vivenciadas, e dos contadores de histórias hoje é exigido o domínio de outras técnicas para que possam (re)contar as histórias narradas por outros, algumas impressas, outras disponíveis em espaçosos da *Web*.

Destacamos que os diversos gêneros narrativos como a novela, o conto e o romance são utilizados pelos novos narradores para o reconto de enredos, para, assim, continuarem perpetuando essa arte com uma riqueza cultural vivenciada até os dias de hoje em diversos espaços, inclusive nas bibliotecas escolares. O ato de contar histórias aproxima o narrador do ouvinte e ao mesmo tempo desperta o imaginário do idoso, do adulto, do jovem, da criança e até mesmo de quem está contando a história, levando-os a vivenciar aspectos cotidianos do passado no presente.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA COMPETÊNCIA NARRATIVA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um espaço social, educativo e cultural que deve ser vivo, dinâmico e atrativo, a fim de despertar no seu público o gosto pela leitura, bem como proporcionar um espaço de debate e reflexão. Como espaço educativo ela contribui para o processo de ensino aprendizagem e “[...] deve oferecer a todos os alunos da escola a possibilidade de acesso igualitário a informação, a educação e a cultura” (ROCA, 2012, p. 21).

Na parte cultural, a biblioteca pode desenvolver ações que possibilitem o dinamismo cultural, a fim de divulgar o seu acervo e demais serviços oferecidos, uma dessas ações é a contação de história

que contribui para despertar o gosto pela leitura. De acordo com Rodrigues (apud MATEUS, 2013 et al., p. 3),

[...] a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Araújo e Sales (apud DUBÓIS, 2014, p. 22) relatam que a contação de história “[...] é reconhecida como uma das principais atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares”. Percebe-se a relevância da narrativa oral no ambiente da biblioteca, mas, deve-se esclarecer que a contação de história é uma competência narrativa que não necessariamente faz parte das funções dos profissionais bibliotecários, visto que “[...] é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas, que queira se envolver com elas e que tenha voz e memória” (GROSSI, [s.d.], p.1)

Os bibliotecários atuam no espaço da biblioteca escolar como mediador da informação e da leitura, e devem saber cativar seus leitores. Para isso, alguns desses profissionais se utilizam muito bem do artifício de contar histórias, outros até se profissionalizam nessa arte e mais alguns apenas se aventuram com muita boa vontade nesse mundo de encantamento. E mesmo sem capacitação especializada é possível proporcionar às crianças um momento lúdico e agradável.

Deve-se destacar que os profissionais que desenvolvem essa arte na biblioteca precisam

[...] ter afinidade com a história, gostar dela, compreendê-la, para que consiga passar essa emoção para o ouvinte. O livro deve ser original e rico em

imagens. Após a escolha, o contador de histórias – no caso, o bibliotecário – deve elaborar um planejamento, para que no momento da contação ele aja com segurança e naturalidade. O contador deve estudar a história para apropriar-se dela, para ter segurança naquilo que vai contar [...] (DUBÓIS, 2014, p. 23).

É inegável a importância da narrativa oral na biblioteca escolar, por isso no processo de preparação dessa prática deve haver planejamento por parte do contador/ bibliotecário: do que se vai contar, bem como, preparar o ambiente para receber o ouvinte e não ler a história por ler, contá-la com prazer e emoção para que, assim, quem está escutando possa se envolver afetivamente, despertar seu imaginário e viajar pelo mundo da imaginação.

Assim sendo, o bibliotecário pode usar diversas formas e ou recursos para o desenvolvimento dessa ação como o teatro/dramatização, uso dos fantoches, música, histórias narradas em áudio, simplesmente ler o livro, história coletiva, onde cada envolvido conta uma parte da história, narrativa sem o livro, teatro de fantoches, dedoche, dentre outros.

NARRANDO EXPERIÊNCIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Antes de relatarmos as experiências vivenciadas nas bibliotecas escolares públicas situadas na cidade de Cariacica é relevante descrever o cenário que as encontramos no ano de 2012. As mesmas eram utilizadas como um espaço que não condizia com as atividades de incentivo à leitura e organização do acervo, era um local de armazenagem de materiais diversos que não faziam parte do acervo literário, bem como, um espaço não atrativo e onde, na maioria das vezes, a cultura do silêncio reinava.

Diversos atores da escola acreditavam que os profissionais bibliotecários deveriam ministrar aulas na biblioteca e, até mesmo,

achavam que era um espaço para castigo dos estudantes que não poderiam ir para o recreio. Tivemos que romper com essas ações equivocadas e realizarmos todo um trabalho educativo e informativo de como utilizar a biblioteca, não só para os alunos, mas também para o corpo docente e gestor da escola.

Além desse trabalho desenvolvemos ações culturais com o intuito de despertar o gosto pela leitura nos educandos e ao mesmo tempo tornar a biblioteca mais viva, dinâmica e atrativa, uma dessas ações foi a contação de histórias que nos levou a ter experiências únicas e surpreendentes.

As bibliotecas nas quais aconteceram as ações culturais foram classificadas como “Biblioteca A, Biblioteca B e Biblioteca C”, assim como, cada experiência no campo da narrativa oral foi denominada como “Caso 1, Caso 2 e Caso 3” nas respectivas bibliotecas conforme poderá ser observado a seguir.

BIBLIOTECA A

Caso 1- Lendas, contos e cantos do Espírito Santo: o “Pilão assombrado” da autora Meri Nadia Gerlin:

O “Pilão assombrado” narra a lenda de uma família que morava em Afonso Cláudio na região das Montanhas capixabas. A narrativa expõe a situação de sujeitos que viviam aflitos por causa de um pilão que era assombrado (GERLIN, 2007). Essa história foi trabalhada pelos alunos do terceiro e quarto anos do Ensino Fundamental I que foram à biblioteca escutá-la em áudio, pois era o mês de agosto e, por conseguinte, trabalhou-se com as lendas capixabas.

Em determinado momento, as crianças e as professoras sentaram-se em círculo no cantinho da leitura na biblioteca, ficaram em silêncio e começaram a escutar a história. O que despertou a atenção foi que uma docente do terceiro ano fechou os olhos e começou a descrever da seguinte forma o que estava sentindo: “Estou sentindo o

cheiro da terra molhada, ouvindo os pássaros, me vendo em meio ao campo, onde vivi minha infância”.

O fato de que a professora do quarto ano expressou o sentimento por meio do choro, permitiu-nos conhecer a sua infância triste no interior, devido sofrer maus tratos por causa da dificuldade de aprender a ler e escrever. Logo, percebemos que a história “[...] provoca o ouvinte a imaginariamente se transportar para o cenário e às vezes se transformar em um personagem, vivenciando as emoções provocadas pelo enredo da narrativa” (MATOS; SOSY apud BESSAS, 2011, p.151).

Para acalmá-la, por meio do diálogo lembramos a ela que tinha vencido as dificuldades e se tornado professora para ajudar tantas outras crianças. Ela recebeu muitos abraços dos alunos e foi um momento marcante. De acordo com Mateus (2013, p. 65) “[...] a arte de contar histórias atravessa gerações, convida a humanidade através da imaginação a refletir sobre a própria vida e transformar comportamentos desafiadores”. Ainda segundo esse autor, uma história ao ser lida ou contada poderá transformar-se em uma ferramenta de cura, coexistindo com o movimento de incentivo à leitura.

Caso 2- Contação de história por meio da poesia “Se todas as coisas fossem mães” da autora Sylvia Orthof:

Se a lua fosse mãe, seria mãe das estrelas,
o céu seria sua casa, casa das estrelas belas.
Se a sereia fosse mãe, seria mãe dos peixinhos,
o mar seria um jardim, os barcos seus caminhos.

Se a casa fosse mãe, seria a mãe das janelas,
conversaria com a lua sobre as crianças estrelas,
falaria de receitas, pastéis de vento, quindins,
emprestaria a cozinha pra lua fazer pudins!

Se a terra fosse mãe, seria a mãe das sementes,
pois mãe é tudo que abraça, acha graça e ama a agente.
Se uma fada fosse mãe, seria mãe da alegria,
toda mãe é um pouco fada... Nossa mãe fada seria.

Se uma bruxa fosse mãe,
seria mãe gozada:
seria a mãe das vassouras, da Família Vassourada!
Se a chaleira fosse mãe, seria a mãe da água fervida,
faria chá e remédio para as doenças da vida.

Se a mesa fosse mãe,
as filhas, sendo cadeiras,
sentariam comportadas,
teriam “boas maneiras”.
Cada mãe é diferente: mãe verdadeira, ou postiça,
mãe vovó e mãe titia, Maria, Filó, Francisca,
Gertrudes, Malvina, Alice,
Toda mãe é como eu disse.
Dona Mamãe ralha e beija,
erra, acerta, arruma a mesa,
cozinha, escreve, trabalha fora,
ri, esquece, lembra e chora,
traz remédio e sobremesa ...
Tem pai que é “tipo mãe”...
Esse, então, é uma beleza (ORTHOFF, 2012)!

Para comemorar o dia das mães fora organizado um momento na biblioteca, onde realizamos uma apresentação, com narrativa simples da poesia “Se todas se todas as coisas fossem mães” (ORTHOFF, 2012) (Foto 1), para os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I. Após a narrativa uma criança sentiu necessidade de expor suas emoções, da seguinte forma: “Eu não tenho mais mãe e nem pai, graças a minha tia, minha irmã e eu não fomos para um abrigo. Deus me livre de ir para o abrigo! Minha tia cuida de nós e graças a ela estudamos nessa escola que é muito boa”. Na direção desse relato, Abramovich (1997, p. 17) expõe que,

[...] ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Esse menino através de um misto de sentimentos viveu profundamente o que escutou, e em meio a uma linguagem lúdica e poética, conseguiu identificar situações contraditórias ocorridas em sua vida, e tirou valores positivos dessas circunstâncias desagradáveis que foi o sentimento de gratidão pela tia.

Foto 1 - Narração da poesia: Se todas as coisas fossem mães.



Fonte: Arquivo das autoras.

Como contadores de histórias ficamos marcados, encantados e surpresos perante a um possível despreparo para ouvirmos determinados depoimentos. Entretanto, é surpreendente o que as histórias podem provocar nos ouvintes, levando-os a se transportarem no tempo e despertar junto com o desejo de ler os sentimentos adormecidos, sejam bons ou ruins.

Caso 3 – Contação de história por meio de exposição de objetos antigos, baseada no livro “Como fazíamos sem” da autora Bárbara Soalheiro:

Organizamos no espaço da biblioteca uma exposição para contar história de objetos antigos que foi aberta a toda a comunidade escolar: pais, alunos, docentes, funcionários, etc. Essa exposição foi baseada no livro “Como fazíamos sem” da autora Bárbara Soalheiro (2014) que aborda como as pessoas do passado viviam sem os objetos e ou invenções que hoje fazem parte da modernidade (Fotos 2 e 3).

Foto 2 - Exposição de objetos antigos.



Fonte: Arquivo das autoras.

Foto 3 - Exposição de objetos antigos.



Fonte: Arquivo das autoras.

Durante o evento cultural uma das visitantes (mãe de aluno) avistou um rádio antigo e pediu para pegá-lo. A mesma ficou muito emocionada e contou para os presentes como foi importante o papel do rádio na infância dela. Naquela época todos sentavam em volta do rádio para escutar seus programas preferidos. E quem não tinha o aparelho, se reunia na casa de vizinhos ou parentes, e foi em uma dessas reuniões que ela conheceu o seu falecido marido.

Essa narradora falou do fascínio que o rádio exercia nas pessoas da época, enquanto as crianças escutaram atentas e fizeram muitas

perguntas. Contudo, é possível perceber que o adulto também se deixa atingir pelas palavras e se encanta com as histórias, cada um articulando o que ouve com suas experiências, saberes, imaginações e segredos: o momento é partilhado (SILVEIRA, 2013).

Foi inesquecível e muito rico em informação o momento de narrativa oral, então, torna-se possível concluir que por meio de um objeto podemos ser protagonistas da nossa própria história e explanar narrativas repletas de valores como amor, respeito, dignidade e convivência. Além do exposto, podemos refletir que “O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros” (BENJAMIN apud SILVEIRA, 2013, p. 6).

BIBLIOTECA B

Caso I – Projeto chuva de poesia – Contação da história “Flávia e o bolo de chocolate” da autora Miriam Leitão:

A narração da história do referido livro aconteceu em duas etapas dentro do projeto “Chuva de poesias” que foi realizado com os alunos dos quartos anos do ensino fundamental I, cuja finalidade era de incentivar à leitura e escrita, divulgar o acervo do gênero poesia e promover a biblioteca (Fotos 4 e 5).

Foto 4 - Contação de história do livro: Flávia e o bolo de chocolate.



Fonte: Mariana (2016).

Foto5 - Contação de história com a personagem do livro: Flávia e o bolo de chocolate.



Fonte: Arquivo das autoras.

A história do livro foi baseada em um fato real e conta a história de Flávia, uma menina que não aceita a cor da própria pele e, com isso, começa a questionar a diferença de cor que existia entre ela e sua família. Logo o livro trata de diversos temas como adoção, afeto, família e diferenças (LEITÃO, 2015).

O primeiro momento da narrativa foi realizado com a provocação dos ouvintes, convidando-os a refletirem sobre suas vivências. Estes relataram que aprenderam a gostar mais da própria cor e que passaram a valorizar mais a família que possuem, pois muitos não têm uma família bem estruturada e isso faz com que os mesmos sofram. Dessa forma, quando

[..] o contador dá tempo às criança de refletirem sobre a história, para que mergulhem na atmosfera que a audição cria, e quando são encorajadas a falar sobre o assunto, então a conversação posterior revela que a história tem muito a oferecer emocional e intelectualmente, pelo menos para algumas crianças (BETTELHEIM apud SILVA; MORGONARI, p. 3).

O segundo momento de contação de histórias foi quando a personagem do livro narrou para os estudantes os episódios de sua vida na íntegra, onde os mesmos ficaram muito emocionados, com os

olhinhos brilhando e o coração palpitando de verem e escutarem a protagonista de uma história real (MARIANA, 2016). Para definir esse momento citamos Abramovich (1989, p. 24) ao expor que,

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores. É encantamento, maravilhamento, sedução. [...] Uma boa história bem contada torna-se [...] ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma história provoca.

Ficamos muito entusiasmadas em percebermos que o objetivo estava sendo atingido por meio da contação de história, proporcionando o incentivo à leitura, e levando os ouvintes a externarem através da declamação e confecção de poesias, emoções jamais sentidas. Fato que pode ser constatado com depoimentos de alguns alunos sobre esse momento:

[... uma criança] de 9 anos, [que] é aluna do 4º ano B disse que se colocou no lugar da personagem. “Entendi que é importante ela aceitar a cor dela. Foi muito legal a Flávia ter vindo aqui”, conta. A colega [...] também de 9 anos, disse que passou a ler mais depois do projeto. “Gostei muito de fazer poesias e comecei a ler outras histórias com personagens reais”, revela (MARIANA, 2016).

Caso 2 – Contação de história através do desfile literário sobre a vida e obra do autor Monteiro Lobato:

Para comemorar o dia do livro infantil no mês de abril, organizamos na área externa da biblioteca um momento de contação de história sobre a vida do autor Monteiro Lobato, com o intuito de falar

de forma lúdica para os estudantes sobre esse autor e ao mesmo tempo divulgar todo o acervo infantil da biblioteca. Para isso, escrevemos um enredo que explanava a vida e obra do autor, fazendo um paralelo com os personagens da literatura infantil. Os protagonistas desse enredo foram os próprios estudantes que se fantasiaram dos personagens da literatura e desfilaram de acordo com que era narrado (Fotos 6, 7 e 8).

Aproveitamos para frisar que após o evento, os educandos foram à biblioteca procurar livros sobre as histórias dos personagens que eles representaram. Outro fato foi que no dia seguinte ao evento, o pai de uma aluna compareceu na escola para agradecer pelo que fizemos com a filha dele, pois ela não gostava de ser ruiva e ter o cabelo avermelhado, mas, depois que desfilou como a princesa Valente, ela mudou o conceito em relação a sua cor e começou a se aceitar.

Ficamos admiradas e felizes pela notável sensação de dever cumprido, e constatamos que ouvindo e recontando história, a criança ou qualquer pessoa aprende sobre ela mesma e passa a interpretar o mundo de forma diferente. Na realidade,

Somos nós os protagonistas, é a nossa própria história que nós contamos enquanto vivemos o relato exemplar. Enquanto estamos dentro do conto, experimentamos a certeza de que valores humanos fundamentais como a dignidade, a beleza, o amor e a possibilidade simbólica de nos tornarmos reis permanecem vivos em algum lugar dentro de nós (MACHADO apud SILVA, 2011, p. 13).

Assim, acreditamos que essa atividade contribuiu para transmitir conhecimento e valores para as crianças que participaram, bem como permitiu que elas fossem protagonistas de sua própria história ao encenarem e se caracterizarem como personagens do enredo.

Foto 6 - Narração de história e desfile literário.



Fonte: Acervo das autoras.

Foto 7 - Narração de história e desfile literário.



Fonte: Acervo das autoras.

Foto 8 - Narração de história e desfile literário.



Fonte: Arquivos das autoras.

Caso 3 – Contação de história por meio do teatro – A caixa mágica de leitura:

Para comemorar o dia do livro infantil e mostrar a importância do livro e da leitura no cotidiano escolar, nos fantasiamos junto com um docente da escola dos personagens a “Bela e a Fera” para narrar e dramatizar a história “A caixa de leitura” (Foto 9). Tratava-se de um teatro que foi apresentado por um grupo de professores no I Seminário Intermunicipal "Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC", realizado na cidade de Glória de Dourado (MS) e que adaptamos para a realidade da unidade de informação que atuamos. Para isso, o espaço externo à biblioteca foi preparado com cartazes e músicas para deixar o momento mais lúdico e encantado.

A ação foi organizada em conjunto com os professores e pedagogos da unidade de ensino. A profissional Bibliotecária, “[...] que se caracterizou da personagem Bela para divertir a garotada, destaca que a proposta da atividade, além de levar alegria, é mostrar aos alunos a importância do livro e da leitura no cotidiano escolar” (ARAÚJO, 2017).

Foto 9: Teatro A caixa de leitura.



Fonte: Araújo (2017).

O enredo contava a história de uma menina que encontrou uma caixa cheia de objetos que pertenciam e representavam a história de alguns personagens de livros infantis e, por conseguinte, que foram encenados pelos alunos da escola.

Foi um festival de protagonistas trazidos para a vida real, como Pinóquio, Peter Pan, a turma do Sítio do Pica Pau Amarelo, Chapeuzinho Vermelho, princesas, príncipes, bailarinas, fadas e bruxas. Em meio a tantas figuras ilustres, percebemos que as crianças, principalmente as menores estavam perplexas, achando tudo mágico e encantado. Elas ficaram concentradas escutando a narrativa e viajando pelo mundo da literatura.

Após o encerramento dessa ação, as crianças que foram realizar o empréstimo de livros tinham interesse nos contos dos personagens que elas vivenciaram. Destacamos que uma estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I forneceu o seguinte depoimento: “Eu me fantasiei de Alice no País das Maravilhas, e fiquei interessada em conhecer mais sobre a história dela”, por isso quis pegar o livro emprestado.

Classificamos tudo isso como excepcional, porque conseguimos provocar a curiosidade nos educandos de conhecer mais os livros que compõem o acervo da biblioteca. Além disso, foi gratificante

despertarmos em cada rosto um sorriso, uma aventura, um momento mágico e também poder nos transportar para o mundo da leitura por meio do teatro que “[...] é a arte de reproduzir histórias carregadas de sentimentos, ilustrando e traduzindo textos literários (PEIXOTO, 1995).

BIBLIOTECA C

Caso 1 – Conversando sobre consciência negra:

No projeto “Conversando sobre a consciência negra” foram selecionados alunos dos 8º anos A e B do Ensino Fundamental 2, consistindo na ideia de trabalhar com a Lei 10.639 de 2003 que trata da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira.

No desenvolvimento do projeto discutimos a importância da cultura negra e do negro na sociedade brasileira, decidimos então focar nos negros do Espírito Santo, mais precisamente os quilombolas do Vale do Cricaré, tendo como base os livros do escritor Maciel de Aguiar.

Em seguida foi contada a história de Chico Pombo (AGUIAR, 1995), que emocionou, encantou e despertou o desejo nos alunos de conhecerem os outros livros da série, através do qual foram desenvolvidos diversos trabalhos, dentre eles, a releitura dos livros em forma escrita e pintura de quadros retratando os personagens que mais gostaram.

O relato exposto leva a considerar que a biblioteca escolar é um espaço de leituras, diálogos e reflexões. No espaço da biblioteca alunos e outros sujeitos “[...] podem identificar a complexidade do universo que os cerca, descobrir seus gostos, pesquisar aquilo que os interessa, obter novos conhecimentos e fazer escolhas de suas leituras preferidas” (SALCEDO; STANFORD, 2016, p. 32).

Caso 2- Trabalhando o livro “A casa sonolenta”, da autora Audrey Wood

Esse projeto foi desenvolvido com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, cujo o primeiro momento consistiu no ato de contarmos a história, que por ser acumulativa logo despertou o interesse dos estudantes, que começaram a participar do momento sem que fosse preciso pedir.

Depois foi proposta uma atividade para que ilustrassem a parte do livro que mais tinha-lhes chamado a atenção. Só depois foi que mostramos o livro “A casa sonolenta” (WOOD, 1999), as comparações foram inevitáveis, alguns detestaram o próprio desenho, enquanto que outros disseram que desenhavam melhor do que o ilustrador do livro. Nesse sentido, Lourenção ([s.d], p. 3 e 4), expõe que,

A imaginação fértil da criança promove a fantasia, com o olhar atento ela explora cada frase dita pelo contador e vive intensamente a mensagem trazida na história, isso facilita para que compreenda os novos sentimentos que estão sendo aflorados e analise as situações que estão acontecendo em sua vida.

O projeto de contação de histórias foi muito gratificante, pois todos disseram amar a história e quiseram levar para casa para contar para os irmãos ou para os pais.

Caso 3- “As borboletas”, do poeta Vinícius de Moraes (2004):

As borboletas
Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis

Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

Essa poesia foi trabalhada com o 2º ano do Ensino Fundamental 2, onde inicialmente a lemos para toda turma, depois colocamos o CD 'Partimpim dois', da cantora Adriana Calcanhoto para que eles cantassem. A atividade desenvolvida foi confeccionar borboletas coloridas e posteriormente um jardim para elas. Esse projeto rendeu ainda um sarau poético com declamações de poesias desenvolvidas pelos alunos. Perante ao exposto, Mainardes ([s.d], p. 7) corrobora o nosso entendimento de que “[...] as histórias despertam no ouvinte a imaginação, a emoção e o fascínio da escrita e da leitura. Afinal, contar histórias é revelar segredos, é seduzir o ouvinte e convidá-lo a se apaixonar... Pela história... Pela leitura”.

As práticas explicitadas apontam para o fato de que as crianças deram continuidade aos assuntos por meio de diversas atividades, como a dramatização, desenhos, pinturas, produção de poesias, logo, “[...] a história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora” (COELHO, 1998, p. 59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos extraídos da prática das profissionais bibliotecárias que atuam em três bibliotecas escolares, possibilitam acreditar na importância de trabalhar com tradição oral por meio contação de histórias. Essa prática pode ser realizada de diversas formas, com o auxílio da dramatização, poesia, simples narrativa no livro e por meio da música/áudio, exposição de objetos, conforme relatado.

Apesar de termos desenvolvido essa temática, apontamos mais uma vez que não somos contadoras de histórias profissionais remuneradas, porém, tornou-se positivo utilizarmos essa arte como ferramenta de incentivo à leitura, divulgação do acervo literário e promoção da biblioteca como um espaço interativo e lúdico.

Desse modo, podemos colocar que atingimos nosso objetivo e conseguimos provocar reações nas crianças e demais sujeitos envolvidos nas atividades culturais, levando-os a embarcar no mundo da literatura ao partir de um espaço da biblioteca escolar revitalizado por meio da dinamização da leitura e da informação.

A literatura, muitas vezes atua de forma a ajudar o leitor a ver o mundo com outros olhos, enxergando beleza onde antes não havia, entendendo sentimentos e ajudando a resolver conflitos internos que antes julgavam sem solução. Neste contexto entra a contação de histórias, como sendo uma ferramenta bastante útil para inserir o leitor nesse universo encantado, pois lendo os livros logo começam a ler o mundo e a se posicionar nele de forma autônoma e crítica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil, gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil, gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Maciel de. *Chico Pombo*. São Paulo. Brasil Cultura, 1995.

ARAÚJO, Fabiani. Mundo da literatura encanta alunos da Emef Laurinda Pereira Nascimento. 2017. Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/mundo-encantado-da-literatura-infantil-desperta-alegria-em-alunos-da-emef-laurinda-pereira-nascimento>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BESSAS, Ana Maria Pires; CARDOSO, Helânia Cunha de Sousa. O uso

de linguagem não verbal no processo de contação de histórias para crianças surdas. *PERQUIRERE* - Revista do núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão, v.1, n.8, jul. 2011, p. 139-151. Disponível em: <http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/50270/o_uso_da_imagem_nao_verbal_no_processo.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idades*. São Paulo: Ática, 1998.

DUBOIS, Maria Arminda Muniz Duquesnois. *Contação de história na biblioteca escolar: a leitura como forma de lazer para as crianças da pré-escola*. 2014. 55f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/tcc_MariaArmindaDubois_2014.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

FLECK, Felícia de Oliveira. O contador de histórias: uma nova profissão? *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 23, 1º sem., 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/412-1223-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Pilão assombrado. In: CORADINE, Márcia; GERLIN, Meri Nadia M. *Pássaro de fogo: lendas, contos e cantos*. Vitória, ES: GSA, 2007.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. *Contação de histórias*. [s.d.] Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

LEITÃO, Mirian. *Flavia e o bolo de chocolate*. RJ: Rocco, 2015.

LOURENÇÃO, Daiane Aparecida; ANTONELLI, Maria Alda. *Contação de história na educação infantil*. [s.d.] Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/241/pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

MAINARDES, Rita de Cássia Milléo. *A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

MARIANA, Rosa. Personagem de livro de Miriam Leitão visita EMEF Laurinda Pereira do Nascimento. 2016. Disponível em <<http://www.cariacica.es.gov.br/personagem-de-livro-de-miriam-leitao-visita-emef-laurinda-pereira-do-nascimento>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. *Pedagogia em ação*, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 18 ago.c 2017.

MORAES, Vinicius. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004

ORTHOFF, Sylvia. *Se as coisas fossem mães*. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

PEIXOTO, Fernando. *O que é teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RAMOS, Ana Claudia. *Contação de história: um caminho para formação de leitores?*, 2011. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina,PR, 2011. Disponível em: <[www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/.../2011 - _RAMOS_Ana_Claudia.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/.../2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2017.

ROCA, Glòria Durban. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012.

SALCEDO, Diego A., STANFORD, Jailiny Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e*

Documentação, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377/484>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SILVA, Ademar; Morgonari, Denise Maria. *Dramatizar e contar histórias: um outro modo de ler*. Departamento de Metodologia de Ensino – UFSCar. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss20_11.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SILVA, Rosimeire Cardoso Faria Soares da. *Histórias para ler o mundo*. CELACC/ECA - USP 2011. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/294-987-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017,

SILVEIRA, Bianca Farias de. *Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico*. *Revista Pro língua*, v. 2, n.2, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/13402-20697-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SILVEIRA, Rosilene de Fatima Koscianski. *Contando histórias e inventando poemas: algumas possibilidades de criação com crianças*. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 5., 2013, Santa Catarina. *Anais...* Santa Catarina: UNISUL, 2013. p. 1-15. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Rosilene_Silveira.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SOALHEIRO, Bárbara. *Como fazíamos sem...* SP: Pada Books, 2014.

SOUZA, Carla Monteiro de; SILVA, Maria Georgina dos Santos Pinho e; SPOTTI, Carmem Véra Nunes. “A força de contar histórias”: tradição oral indígena e história oral em Roraima. *Revista Tempos históricos*, v. 17, n.2, p. 213-232, 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/issue/view/643/showTo>c>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SOUZA, Renata Junqueira (Org). *Biblioteca escolar e práticas educativas*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

WOOD, Audrey. *A casa sonolenta*. São Paulo: Ática, 1999.

SOBRE OS AUTORES

Adriana Alcará – Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde atua nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e no programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). Possui doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), mestrado em Educação, especialização em Gerência de Unidades de Informação e graduação em Biblioteconomia pela UEL. É pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Informação e Cognição, cujos projetos estão voltados para o estudo do processo de busca e uso da informação, focando principalmente na formação de habilidades informacionais e na competência em informação.

Alzimar Ramalho – Pós-doutora pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Comunicação pela Universidade de Marília (UNIMAR), especialista em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Universidade do Norte do Paraná e jornalista pela Universidade Estadual de Londrina. Foi docente da Universidade de Brasília, Centro Universitário de Araras e Fundação Educacional do Município de Assis. Atualmente é docente e pesquisadora na interface jornalismo e novas mídias do Centro Universitário IESB de Brasília.

Amanda Xavier – Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro e ex-bolsista de iniciação científica do Grupo de Estudos de Narrativas da Terra (GENTE) do Centro de Educação da UFES.

Ana Cláudia Borges Campos – Doutora em Ciência da Informação, Dinter UnB/UFES, mestre em Políticas Sociais, ênfase em Políticas

Públicas, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora do Departamento de Biblioteconomia da Ufes, possuindo experiência em pesquisa em bases bibliográficas nacionais e internacionais; controle, atualização e encaminhamento de normas técnicas; pesquisa bibliográfica; gestão de documentos eletrônicos em drives de rede; administração de Centros de Documentação (impressos e eletrônicos); catalogação, indexação e pesquisa de imagens em movimento.

Benedito Medeiros Neto - Pós-Doutorado da Escola de Comunicação e Arte ECA/USP. Doutor em Ciência da Informação/Inclusão Digital pela Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Mestrado em Pesquisa Operacional/Teoria dos Grafos (Estatística e Métodos Quantitativos) pela UnB. Especialista em Engenharia Elétrica/Inteligência Artificial pela UnB. Engenheiro Eletricista/Telecomunicações pela UnB. Vida Profissional: Bolsista Pesquisador do Projeto/MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs n. 09/2014. Pesquisador e Professor da FAC/UnB & CIC/IE/UnB. Pesquisador Associado da Escola do Futuro-USP. Participante do Comitê Técnico GT01 ENANCIB. Parecerista da Revista Ibero-America de CI/Faculdade de Ciência da Informação/UnB. Foi Consultor para Inclusão Digital do Ministério das Comunicação e Coordenador de Gestão do Conhecimento e Avaliação do Programa GESAC. Na ECT foi Gerente de Diretoria, Assessor da Vice-Presidência, Assessor/Apoio Técnico (FAT) de Diretoria da Tecnologia e Infra-Estrutura e Analista de Sistema Sênior. Foi Chefe de Seção de Telecomunicações do Sistema Telebras. Foi Professor de Ensino Superior/ESAP/ECT, Professor Universidade Católica de Brasília e Professor do CEUB. Fez parte do Conselho Editorial do Programa GESAC/Ministério das Comunicações. Áreas de atuação e pesquisa: Ciências da Computação, Informação e Comunicação; Ensino de TIC; Sistemas Colaborativos; Informática e Sociedade; Web Semântica;

Inclusão Digital; Cidades Digitais; Competência em Informação, Redes Sociais e Avaliação de Programas de Inclusão Digital e Inovação.

Cláudia Maria de Oliveira – Graduada em História da Arte. Membro da Academia Brasileira de Contadores de Histórias, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Griôs*. Proprietária e gestora da Creche e Centro Educacional Reino Encantado, Vila Velha, Espírito Santo (ES).

Daniela Lucas da Silva Lemos – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciência da Informação pela UFMG, especialista em Gestão Estratégica da Informação pela UFMG e graduada em Administração de Sistemas de Informação pela Faculdade de Sistemas de Informações Gerenciais da Una. Atualmente é professora adjunta e pesquisadora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em organização da informação, representação do conhecimento e recuperação de informação, atuando principalmente nos seguintes temas: representação do conhecimento, ontologias, web semântica, linked data e descrição multimídia. Possui experiência na área de tecnologia da informação, com ênfase em bancos de dados, engenharia de software e análise e projeto de sistemas de informação.

David Renault da Silva - Graduado em Jornalismo, mestre em Comunicação e doutor em História, todos na UnB, tem Pós doutorado pela Universidade do Minho, Portugal. Professor do Departamento de Jornalismo FAC/UnB há 25 anos, foi professor responsável pela disciplina que produz o Campus, jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da UnB, Campus Online, Técnicas de Jornalismo e Campus Repórter, entre outras. Foi coordenador de Ensino e Graduação da Faculdade de Comunicação (FAC), período em que coordenou a elaboração e implantação dos novos currículos das três

habilitações do curso de Comunicação. Professor Associado II, foi Diretor da Faculdade de Comunicação. Leciona atualmente as disciplinas Campus Repórter, Introdução ao Jornalismo, História do Jornalismo e Pré-Projeto em Jornalismo. Participa do programa de Pós-graduação da FAC, na linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade e é líder do grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação.

Eduardo Valadares da Silva - Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Escola de Ciência da Informação; Pesquisador do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da UFMG e Membro da Comissão de Bibliotecas Escolares do CRB 6ª Região. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestrado em Educação pela UFES e Doutorado (em andamento) em Ciência da Informação pela UFMG. Tem experiência na área de Biblioteconomia, com ênfase em Biblioteconomia Escolar, atuando principalmente com os seguintes temas: biblioteca escolar, narrativas e educação.

Elane Couto Uliana – Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora substituta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Elijance Marques dos Santos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Ex-bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI”. Membro Externo do Projeto Informa-Ação e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo.

Elmira Luzia Melo Soares Simeão – Professora Associada e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB),

com mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atua na área de editoração, formação de acervos e competência informacional. Exerce a direção da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, sendo membro do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB (CEPE), Conselho de Administração (CAD) e Conselho Superior da UnB (CONSUNI). Professora na FCI, na graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Parecerista em várias revistas da área de Ciência da Informação. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Publicações Eletrônicas e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: tecnologia da informação, editoração, comunicação, ciência da informação, informação e saúde, comunicação extensiva, competência em Informação e inclusão digital. Representante da Universidade de Brasília no convênio com a Universidad Complutense de Madrid (UCM), onde mantém contato com pesquisadores nos departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação da UCM. Líder do grupo de Pesquisa Competência Informacional certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia (CNPq).

Fabiano de Oliveira Moraes – Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação. Doutor em Educação e mestre em Linguística e graduado em Letras-Português pela UFES. Como escritor, publicou livros infantis pelas editoras: Cortez, Paulinas, Universo da Literatura, Universo dos Livros, Mazza, Franco, Nova Alexandria, Imeph e Elementar, dois deles selecionados pelo MEC para o PNBE. Publicou livros técnicos pelas editoras Vozes e Cortez. Participou de mesas redondas, realizou apresentações artísticas como contador de histórias e ministrou oficinas no Brasil e no exterior. Idealizador e Coordenador do Portal Roda de Histórias pelo qual recebeu o Prêmio Culturas Populares

2007, pelo MinC. Participou da Oficina 'Brincando na Diversidade: Cultura na Infância' (MinC), contribuindo com a elaboração de diretrizes e ações do Plano Nacional de Cultura.

Fábio Vieira Pereira – Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em convênio com a Universidade de Vila Velha do Espírito Santo (PUC-SP/UVV-ES), especialista em Recursos Humanos pelo Centro Universitário FAESA (Faculdades Integradas Espírito-Santenses), Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e Filosofia e Psicanálise pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduado em Administração pela FAESA e Ciências Sociais pela UFES. Membro da Academia Brasileira de Contadores de História, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Grios*.

Joyce Del Frari Coutinho - Gestora de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Quadro de Carreira do Governo do Distrito Federal, concentra a sua trajetória profissional e especialização acadêmica no campo da comunicação pública e governamental. Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, possui formação pós-graduação *lato sensu*, na Universidade de Brasília (UnB), em Estratégias de Comunicação, Mobilização e Marketing Social e Estado e Sociedade Civil: Política e Gestão de Organizações Não-Governamentais. Atua na elaboração de planejamentos integrados de comunicação; articulação de estratégias e ferramentas de comunicação; redação e edição de conteúdos jornalísticos e institucionais; e gestão de projetos e equipes. Integra o projeto interdisciplinar de extensão Partilhar, da Faculdade de Comunicação da UnB, que visa desenvolver ações e criar produtos para a autonomia cidadã em rede. Trabalhou por 13 anos no Governo Federal, sendo 11 anos na Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), como Assessora Especial de

Planejamento e Articulação; um ano na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), como Assessora de Imprensa, onde colaborou na concepção e organização do seminário *A Mulher e a Mídia*; e outro ano no Ministério da Educação (MEC), como Chefe da Assessoria de Comunicação Social. Na UnB, atuou por quatro anos, no Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/FAC). Entre outras funções, na Secretaria de Comunicação Social do DF (Secom/DF), foi Chefe de Gabinete e Chefe de Redação da Agência Brasília.

Ingrid Simões Pereira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Iguatemi Santos Rangel – Professor adjunto I da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação com disciplinas de fundamentos da educação e estágio supervisionado para os cursos de licenciatura. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado e doutorado em Educação pela UFES. Atuou como professor da educação básica nas redes estadual e municipal de educação nas áreas de ensino de educação física e educação infantil. Trabalhou como gerente de formação de professores da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (ES). Atuou como tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) de Licenciaturas. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e processos de formação continuada de professores da educação básica. Os temas de interesses e aprofundamento de estudos e pesquisas são: educação infantil, ensino de educação física escolar, formação continuada de professores e currículo.

Maira Cristina Grigoletto – Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Departamento de Arquivologia (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/CCJE). Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília); Licenciada em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Atuou como pesquisadora junto ao Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) e Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Foi professora de História e História da Arte na rede particular de ensino; pesquisadora e curadora na reestruturação do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes" (Piracicaba/SP). Possui experiência nas áreas de História, Educação, Ciência da Informação e Arquivologia, atuando principalmente na linha de produção e organização da informação.

Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim – Graduada em Biblioteconomia e Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atualmente atuando como bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Marcelo Souza de Jesus - Possui graduação em Administração com Habilitação em Análise de Sistemas pelo Instituto Compacto de Ensino Superior e Pesquisa e Especialização em Gestão de Pessoas, Master of Business Administration - MBA e Inteligência de Futuro de Mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Atualmente é pesquisador bolsista da Fiocruz-Brasília e docente do curso de Administração do Centro Universitário IESB. Tem experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: ciência da informação, governança, rede e informação. Projetos de pesquisa com foco na aplicação dos métodos de Análise de Redes Complexas e validação de metodologia para obtenção e tratamento

de informações estratégicas na área de Ciência, Tecnologia e Inovação. Apoiador na prospecção de futuro e planejamento institucional. Como pesquisador do Colaboratório de Ciência Tecnologia Sociedade da Fiocruz-Brasília Mapeia dados relacionados à gestão de incorporação de tecnologias em saúde, armazenados no SUS; analisa os dados do Sistema para elaboração de relatórios gerenciais; analisa dados do Sistema para definição e elaboração de indicadores e apresentação de propostas de monitoramento da Sustentabilidade do SUS. Participação no grupo de pesquisa Políticas Públicas em Saúde, do(a) Fundação Oswaldo Cruz e pesquisador no grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação, do(a) Universidade de Brasília

Márcia Helena da Silva Marques – Especialista em Direitos Humanos pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulisses Boyd, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Márcia Marques - Professora concursada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela UnB, graduada em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Como integrante do GPCI, sou pesquisadora do campo de formação de competências para a informação e a comunicação em rede em ambientes digitais. No ensino, implementei disciplinas que relacionam transdisciplinarmente três campos do conhecimento: a Comunicação, a Informação e a Computação; para a gestão da memória e para o processo de aprendizado em rede. Também integro o grupo de pesquisa Gestão da Memória e Jornalismo, atualmente envolvido em duas investigações: a que orienta o desenvolvimento de tecnologias e soluções para a organização e acervamento da informação e conhecimento no CeDoc da FAC e a que faz o mapeamento dos veículos que produzem jornalismo independente, com objetivo de entender as novas conformações do processo de produção jornalística.

Maria Giovana Soares – Especialista em Gestão da Qualidade pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro (RJ). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Marta Leandro da Mata – Doutora em Ciência da Informação, Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Campus de Marília), com período de doutorado sanduíche na Universidade Carlos III de Madrid. É professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados". Tem experiência na área de Ciência da informação e Biblioteconomia, atuando, principalmente com os seguintes temas: competência em informação, fontes de informação, formação e atuação do bibliotecário, preservação em unidades de informação.

Meri Nadia Marques Gerlin – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Educação e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Como professora adjunta do Departamento de Biblioteconomia da UFES lidera o grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados" certificado pelo CNPq, tendo coordenado o projeto de pesquisa, recentemente finalizado, "No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI". Atualmente coordena as ações dos projetos de pesquisa "Competência leitora numa sociedade conectada por redes de colaboração" e extensionista "Informa-Ação e Cultura". Trabalha com uma diversidade de atividades relacionadas com os campos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária,

intercambiando temas no âmbito da ação cultural, competência leitora, competência em informação, competência narrativa, multiculturalismo e serviço de referência e informação.

Mônica Regina Peres - Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia e doutora na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atuou professora substituta no curso de Biblioteconomia. Atualmente é prestador de serviço da Fundação Getúlio Vargas, professora voluntária e bibliotecária da UnB onde atuou como assessora de direção na Biblioteca Central. Tem experiência em gestão de projetos e com Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteconomia, tecnologias na educação, eventos, gestão, educação, educação inclusiva e ciência da informação

Philippe Peterle Modolo – Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar pela FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante) e pesquisador independente no campo da educação e cultura.

Renato Rocha Souza – Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em Tecnologias Semânticas para Recuperação de Informação - University of Glamorgan, UK, sob supervisão de Douglas Tudhope e com bolsa do CNPQ. É atualmente professor e pesquisador da Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da Fundação Getulio Vargas e professor colaborador da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação do Conhecimento e Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas de Recuperação

de Informações, Processamento de Linguagem Natural, Indexação Automática, Representação do Conhecimento, Ontologias, Gestão do Conhecimento. Tem também experiência em Tecnologia na Educação, Software Educativo e Ensino a Distância.

Silvana Soares Sampaio – Professora de Arte, contadora de histórias e escritora. Atua como contadora de histórias em escolas, lançamento de livros, seminários, bibliotecas, cursos de literatura infantil, Feiras Literárias com o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância do ato de ler. Foi membro do Comitê PROLER (programa de incentivo à leitura da Biblioteca Nacional) no Espírito Santo e durante este período fez vários cursos que deram maior fundamentação ao seu trabalho. Estudou na Fundação Armando Álvares Penteado–FAAP em São Paulo e possui especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes. Publicou quatro livros de literatura infantojuvenil: Aventuras de um Vermelho Inquieto, Roda-Vida, Lendas Capixabas em Versos e Vento Sul, assim como contos, crônicas e poemas em antologias, revistas e jornais. Membro da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras-AFESL, tendo ocupado a presidência dessa instituição durante o biênio 2012-2014. É também membro do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo-IHGES.

Taiguara Villela Aldabalde – Professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) alocado no Departamento de Arquivologia. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor na linha de investigação "Ciências da Informação: Arquivo, Biblioteca e Documentação" na Fundação de Cultura Fernando Pessoa (Universidade Fernando Pessoa).

Tatyane Mendes Ferreira - Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília IESB e atualmente é repórter na editoria de sociedade do Portal de Notícias Metrôpoles. Tem

experiência na área de produção de textos jornalísticos para veículos impressos e digitais nas editorias de Política, Nacional, Educação, Economia e Formação Profissional e apuração de dados para pesquisas estatísticas, além de ligação com áreas de estudos sociais e literários. É integrante do projeto de pesquisa científica "Partilhar", trabalhando com a criação de um modelo pedagógico e o desenvolvimento da comunicação para facilitar a transmissão de conhecimentos entre os cidadãos e aumentando a participação cidadã deles. A pesquisa envolve as áreas de comunicação, educação, computação e tecnologias. Possui nível intermediário em espanhol e fluência em inglês.